

## REFLEXÃO SOBRE A COMUNICAÇÃO SINDICAL DOCENTE E OS MEIOS DIGITAIS

Eixo 05 - Organização, tratamento e comunicação da informação

Maria Conceição da Silva LINHARES<sup>1</sup>  
Eduardo Bernardes de CASTRO<sup>2</sup>  
Ártemis Barreto de CARVALHO<sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a comunicação sindical no cenário da cultura digital considerando a natureza fluida, hipertextual e interativa dos meios e ainda, a potencialidade do sujeito intervir no processo produtivo da informação e da comunicação. No primeiro momento justificamos a necessidade de uma comunicação alternativa que busque desenvolver a consciência crítica a respeito da realidade e por isso, a necessidade do movimento renovar-se e acompanhar as inovações tecnológicas nas relações informacionais e comunicacionais. No segundo, com base em Gianotti (2014) discutimos a comunicação sindical como processo de formação demarcado historicamente pelo uso de diferentes meios pela classe trabalhadora para a luta por melhores condições de trabalho e vida. Em seguida, a comunicação sindical no cenário sergipano representado pelo Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Pública do Estado de Sergipe – SINTESE que com base na sua ação político-sindical coloca a comunicação num lugar ativo e estratégico na realização de seu princípio fundante, a luta por uma Educação pública de qualidade, conforme apresenta no seu estatuto. Traçado teórico e prático que nos leva a concluir que se as redes digitais demarcadas por sua configuração fluida e dinâmica possibilita a comunicação direta e bidirecional, estas podem ser meios importantes para a comunicação sindical como processo educativo à organização dos trabalhadores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação sindical docente; meios digitais; processo de formação.

### ABSTRACT

This article aims to reflect on the trade union communication in the scenario of digital culture considering the fluid, hypertextual and interactive nature of the media and also, the potentiality of the subject to intervene in the productive process of information and communication. In the first moment we justify the need for an alternative communication that seeks to develop critical awareness about reality and therefore, the need for the movement to renew itself and to accompany the technological innovations in informational and communicational relations. In the second, based on Gianotti (2014), we discuss union

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe- UFS; Doutoranda em educação; Grupo de Pesquisa Educação e Movimentos Sociais; e-mail: mcslinhares@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe- UFS; Doutorando em educação; Grupo de Pesquisa Educação e Movimentos Sociais; e-mail: eduardo.bernardes.castro@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe- UFS; Doutorando em educação; Grupo de Pesquisa Educação e Movimentos Sociais; e-mail: artemis@infonet.com.br

communication as a process of formation historically marked by the use of different means by the working class for the struggle for better conditions of work and life. Then the trade union communication in the Sergipe scenario represented by the Union of Workers in Basic Education of the Public Network of the State of Sergipe - SINTESE that based on its political and trade union action places communication in an active and strategic place in the realization of its founding principle, The struggle for a quality public education, as it presents in its statute. Theoretical and practical trajectory that leads us to conclude that if the digital networks demarcated by their fluid and dynamic configuration allow the direct and bidirectional communication, these can be important means for the union communication as educational process to the organization of the workers.

## KEYWORDS:

Teachers' trade union communication; digital media; training process.

## 1 Introdução

Estudar a comunicação sindical como totalidade de um processo de formação ajuda os trabalhadores da educação, dentre eles, os professores a compreenderem as relações e as contradições que constituem o real, como a comunicação como processo de persuasão para a conformação ao invés da comunicação como prática de educação e transformação. Por isso, a necessidade de uma comunicação alternativa que busque desenvolver a consciência crítica a respeito da realidade nas suas singularidades.

Focalizar a comunicação sindical no cenário da cultura digital considerando a natureza fluida, hipertextual e interativa dos meios e ainda, a potencialidade do sujeito intervir no processo produtivo da informação e da comunicação, emerge segundo Costa (2010), a necessidade do movimento sindical renovar-se e tornar-se atraente diante de recursos e discursos persuasivos disponibilizados por estes meios e de conquistar espaço e credibilidade dos trabalhadores diante uma variedade de ofertas de informações na forma e no conteúdo.

Problematização que coloca a discussão da comunicação sindical num quadro determinado pelas transformações nas relações e condições de trabalho que ocorreram nas últimas décadas e que marcam o panorama contemporâneo na sociedade capitalista, expressamente em crise, essencialmente econômica, com repercussões nos diversos âmbitos da sociedade e da vida.

Repercussões manifestadas dentre outras coisas, pelo impacto das inovações tecnológicas na automação de serviços, nas relações comunicacionais e nos processos de socialização de informações, pela perda de valores e de direitos e pela intensificação da precarização das condições de vida, de trabalho e de educação. Cenário que

denuncia a necessidade da formação política dos professores como meio de conscientização, resistência e luta contra esse processo.

## 2 A comunicação sindical no processo de formação

A centralidade da comunicação sindical no processo de formação é um dos mecanismos que vai propiciar ao trabalhador/professor conhecimento a respeito dos interesses imediatos e históricos da classe, da necessidade da mobilização e organização para a sua emancipação.

Nesse sentido, a comunicação sindical converge a esse fim por ser um espaço contra-hegemônico, cuja estratégia é informar para formar politicamente o trabalhador e assim, conduzi-lo à reflexão crítica acerca da realidade que o envolve como mecanismo de enfrentamento às condições nela engendrada.

A ação da informação como contexto de formação foi demarcado historicamente pelo uso de diferentes meios pela classe trabalhadora para a luta por melhores condições de trabalho e vida. Segundo Giannotti (2014), no século XIX, o jornal era o principal instrumento para informar, mobilizar e organizar os trabalhadores, a exemplo, do jornal *A Voz do Povo*, na Inglaterra. No século XX, no Brasil, precisamente em São Paulo, se destacam *A Plebe* e no Recife, *A Hora Social* (jornais diários). Atribuição desenvolvida também a partir da segunda metade do século XX por outras mídias, como a cartilha *Chumbogrosso nos Trabalhadores*, da Oposição Sindical Metalúrgica de São Paulo. Na década de 1980, os cordéis sobre a realidade operária dos migrantes nordestinos, como os *Cordéis de Pedro Macambira*. Em 1990, programas em rádios comerciais, como o *Boca Livre* e *Faixa Livre*, na rádio Bandeirantes, no Rio de Janeiro. Em 2010, a *TV dos Trabalhadores* –TVT, do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC.

Os meios de comunicação se bem usados e estruturados podem incentivar o diálogo e a crítica, orientar ações e suscitar percepções, condições subsidiárias de uma proposta de formação política, processo que abre o horizonte para a consciência verdadeira a respeito das reais necessidades dos trabalhadores imbrincadas no universo social em que vivem e atuam e não alienada pelas determinações da égide dominante.

Tal proposição que se contrapõe ao projeto de comunicação da classe dominante veiculada na grande e variada mídia, a que detém o monopólio da informação e que no jogo político neoliberal, encobre, marginaliza e naturaliza os reais problemas da

população e apresenta, engenhosamente, outra versão, condizentes com a lógica do capital, como condicionante de uma formação para atender prontamente as imposições da mesma. Formação de “consciência” para a conformação e de “inconsciência” para a emancipação.

Manipular a informação para garantir os interesses da classe dominante, marca o papel desempenhado historicamente pelos meios de comunicação hegemônicos. No contexto do capitalismo industrial, na interpretação de Giannotti (2014), o jornal passou a ter um papel fundamental para divulgar as ideias e valores em favor da burguesia. Divulgar para naturalizar, afirmar e perpetuar os interesses da Europa no século XIX para além-fronteiras e torná-los comum a todos. Para o autor, essa relação faz parte de um jogo hegemônico para legitimar e ter o apoio da sociedade sob a base do ‘consenso’<sup>4</sup>.

Ergue-se nesse contexto, estratégias de comunicação baseadas nos moldes do convencimento, utilizando-se da homogeneização das ideias e da unilateralidade do discurso, para legitimar os interesses daqueles que detém o poder sobre a informação.

Pretexto para a lógica da privatização da informação em que prevalece a visão do domínio privado de uma única classe, a dominante, que precisa garantir seus interesses e que por isso, faz uso da manipulação técnica da informação e dos meios de comunicação para conduzir e inculcar à outra classe, a trabalhadora, a sua visão, seja ela de defesa ou contrária à situação.

Para contrariar essa lógica é necessário criar meios de comunicação como espaços de contra poder, em defesa dos interesses dos trabalhadores, como aconteceu com o jornal<sup>5</sup> para a divulgação dos ideais anarquistas no Brasil, no final do século XIX. Eram jornais políticos que tinham como objetivo desenvolver a consciência política dos brasileiros.

Nesse sentido, o sindicato precisa fortalecer a comunicação com a sua base e com a sociedade em geral, instituindo uma dinâmica de socialização da informação como instrumento de formação. Para isso, é preciso apropriar-se do uso dos meios de comunicação, principalmente, dos meios digitais de comunicação para que os mesmos possam cumprir um papel educativo. Haja vista, que estes acomodam como vantagens,

---

<sup>4</sup> Conceito teorizado por Gramsci no século XX.

<sup>5</sup> Segundo Vito Giannotti, de 1880 a 1930, existiram em todo país mais de 500 jornais de tendência anarquista, principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre, Curitiba e Juiz de Fora.

baixo custo, facilidade de divulgação e manipulação da informação, convergência de linguagens e possibilidade de interação.

Quanto mais informar, orientar, contextualizar e analisar as diversas situações que implicam na vida do trabalhador, mais possibilidade ele terá para pensar, analisar e lutar. Essa possibilidade se amplia de acordo com Giannotti (2014), ao fazer uso de diferentes meios de comunicação, do megafone, passando pelo jornal, rádio a internet e redes digitais, pois conduzem o conhecimento em diferentes abordagens e linguagens que acomodam diferentes estratégias e práticas comunicacionais. No entanto, esclarece o autor, é preciso considerar a especificidade dos meios, características, linguagem, funções, possibilidades e limites para que a mensagem chegue aos trabalhadores de modo que os mobilize, inicialmente, a ler a informação, traduzida pelo chamado, provocação, convocação, orientação, etc. e na realização, os conduza à reflexão e depois à ação.

Nesse sentido, com base no referido autor, conhecer as especificidades dos meios de comunicação possibilita assegurar que o propósito das vozes que clamam, reclamam e esclarecem o contexto social por elas vivido, seja alcançado. Haja vista, que os meios de comunicação são tecnologias prenes de fazeres e saberes, mas que se situam no campo das possibilidades, no se, como imperativo às realizações, como perspectiva do se houver entre outras coisas, conhecimento a respeito dos ambientes e ferramentas, pois cada um a partir da sua configuração conforma uma especificidade na comunicação<sup>6</sup>.

Sem esse entendimento, o processo de comunicação como agente político pode não se realizar e, ainda, mecanizar e mercantilizar a informação pelo encantamento que o meio/mídia/tecnologia pode engendrar, especialmente, as novas tecnologias, como a internet e as redes sociais pelos espaços e interfaces convidativos à manipulação e à intervenção.

Acomoda-se no contexto dos meios digitais, especificamente, da internet e das redes sociais, um espaço propício para a comunicação sindical com possibilidades de exercer um papel educativo fomentando a mobilização e a ação política dos trabalhadores da educação e em particular, dos professores. Possibilidades verificadas nos recentes acontecimentos de participação popular nas manifestações sociais em

---

<sup>6</sup> Compreensão advinda das reflexões sobre comunicação sindical em Giannotti (2009, 2014), Giannotti e Santiago (1997), e de autores que discutem as tecnologias da informação e comunicação no campo da educação, como Lion (1997), Cysneiros (2000), Kenski (2007), dentre outros.

diversas partes do mundo. Manifestações em que milhares de jovens e trabalhadores mobilizados pela internet, especificamente, pelas redes sociais, como *facebook* e *twitter* foram às ruas, se envolveram com a linguagem dos meios digitais e com o chamado à reivindicação.

A Primavera Árabe, nos países árabes, (2010), os Indignados, na Espanha, (2011), *Occupy Wall Street*, em Nova York, (2011), o Movimento Passe Livre, no Brasil, (2013) funcionaram como redes de comunicação conduzidas por diferentes pautas reivindicatórias. Entre elas, regimes opressores, corrupção, autoritarismo, democracia real, aumento das tarifas do transporte coletivo, mas entrelaçadas a outras que afligem os países.

Redes de movimentos políticos, distintas nas suas singularidades, inclusive, nas pautas imediatas, mas unificadas pela utilização da internet e das redes digitais como espaços iniciais de mobilização.

Apesar das vantagens da internet e dos espaços atrelados a ela para a comunicação sindical e a contribuição desta para a formação política dos usuários, pesquisas<sup>7</sup> tem revelado que os usos desses meios ainda não são efetivos, há pouca interatividade e desperdício das potencialidades comunicacionais dos recursos da web 2.0. Uma das razões apontadas por Victor Martin da Cruz (2010) é de que a tecnologia digital ainda é nova e os profissionais de Comunicação que trabalham nas entidades sindicais não possuem formação e conhecimentos suficientes para utilizá-las.

Outro aspecto que podemos acrescentar com base nas reflexões de Enzensberger (2003) é de que pode ter havido um atraso proveniente do bloqueio, divergência e resistência dos movimentos de esquerda em usar as novas forças produtivas dominantes (as tecnologias eletrônicas e acrescento, as digitais). Posição que retardou a percepção de que estas poderiam ser usadas como forças mobilizadoras contra-hegemônicas, em direção a emancipação. Noutras palavras, poderia ser um meio que possibilitasse a participação da massa de trabalhadores, alterar a sua consciência a partir da consciência posta.

---

<sup>7</sup> Ver a pesquisa desenvolvida por Victor Martin da Cruz em 2010, na Universidade de Taubaté/São Paulo. Disponível em: <<http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/humanas/article/viewArticle/1532>> e a de Thiara Contelli Klein, apresentada em 2009 no XIV Congresso de Ciências da Comunicação na região sudeste, no Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/resumos/R14-0889-1.pdf>>. Acesso em 29 mar 2017.

A imersão da classe hegemônica na cultura da informação a seu favor, levou o sindicato a perceber que era necessário fazer o contraponto e de que a não utilização afetaria a sua proposta de comunicação.

### **3 A comunicação sindical no cenário sergipano: SİNTESE**

Em Sergipe, o movimento associado em defesa do trabalho docente e da educação pública acontece na década de 70, precisamente, em 08 de setembro de 1977, com a fundação da Associação de Profissionais do Magistério do Estado de Sergipe – APMESE, hoje, sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Pública do Estado de Sergipe - SİNTESE. Entidade, de caráter assistencialista com práticas clientelistas, nos moldes do regime militar<sup>8</sup>.

Em 88 também, precisamente em 17 de setembro, após a Constituição Federal de 1988 assegurar aos servidores públicos a liberdade de organização sindical, porém antes da sua promulgação, foi decidido durante o II Congresso da categoria, a transformação da APMESE- associação em SİNTESE- sindicato, passando a ser chamado Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe.

Em 1922, após uma década de oposição à diretoria da APMESE, o grupo opositor conquista em processo eleitoral democrático, a direção do SİNTESE, e com ela efetiva-se uma profunda mudança na base estrutural, política e ideológica do sindicato, passando a nortear e embasar a luta dos professores nas proposições das políticas públicas na área da educação. A partir de 1922 o SİNTESE se tornava “uma entidade que possuía um projeto de profissionalização para a categoria a qual representa e age de maneira interativa com a sociedade e com os segmentos organizados da classe trabalhadora” (SİNTESE, p. 2, 2009). Diante da proposição do SİNTESE de guiar a sua atuação sob a diretriz coletiva de gestão, mediante um processo de diálogo e interação com os professores e com a população em geral e assim, continuar denunciando “a situação caótica que historicamente rege o Ensino Público no Estado de Sergipe” (SİNTESE, 2009), acentuada principalmente, a partir da década de 90 com a política neoliberal que estrategicamente vem interferindo negativamente na educação, situa a

---

<sup>8</sup> Nesse período reforçou-se o papel do sindicato como mero órgão assistencialista e de agente intermediário entre o Estado e a classe trabalhadora (Antunes, 1980).

partir dessa intenção, o lugar da comunicação. Um lugar ativo e estratégico na ação político-sindical dessa entidade na realização de seu princípio fundante, a luta por uma Educação pública de qualidade, conforme apresenta no seu estatuto.

As ações de luta utilizadas pelo SINTESE, como assembleias, passeatas, greves, atos públicos, dentre outras, são também ações estratégicas de comunicação, que nestes casos, pela via da comunicação oral e do contato direto com a população, discute e aborda as necessidades e as condições da educação; ação/comunicação que na maioria das vezes são subsidiadas por outros meios de comunicação, como carro de som, cartazes, panfletos, faixas, etc. A conquista do Estatuto do Magistério em 94, depois de anos de articulação e espera dos professores, por exemplo, é resultado da conjugação da luta com a comunicação sindical.

E com essa articulação chegar aos trabalhadores da educação, os aproximadamente, vinte e seis mil professores (as) filiados (as), distribuídos (as) nos 74 municípios sergipanos e capital, mas também os não filiados (as), os pais, alunos e a população em geral denunciando e discutindo os problemas e assuntos que envolvem a educação com o aporte das entidades às quais é filiado, Central Única dos Trabalhadores – CUT, Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação - CNTE e o Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos - DIEESE.

Em síntese,

O SINTESE historicamente tem buscado fazer a disputa contra hegemônica da comunicação. O resultado dessa opção política foi a criação de jornal informativo, que é entregue diretamente na residência dos professores e professoras sindicalizadas; intervenção e disputa diárias nas novas mídias e redes sociais; a publicação mensal da Revista Paulo Freire e; uma rede de programas de rádios, conhecida como a "Hora da Verdade", através de diversas emissoras, atingindo assim todo o território sergipano. Os Comunicadores Populares do SINTESE são professores e professoras dirigentes e militantes do sindicato (SINTESE, 2013).

Atualmente, além dos meios ora apresentados, os digitais (Portal SINTESE e redes sociais) também fazem parte da sua rede de comunicação.

### **3.1 Instrumentos de comunicação presentes na trajetória do SINTESE**

O **Jornal Intervalo** foi criado para circular bimestralmente em todo o Estado, distribuídos nas escolas e nas casas dos seus filiados via correio,

inicialmente, com uma tiragem de 5 mil exemplares. Quantitativo expressivo por ser, segundo os representantes do sindicato, uma das publicações informativas com maior número de exemplares do estado<sup>9</sup>; mas esse montante segundo Santos (2005) era irregular, aumentava ou diminuía de acordo com o número de filiados no período. A tiragem, anterior ao período da entrevista ao NPC, a jornalista revelou que foi de 20.500 exemplares. A de nº 59 - ano XX referente a publicação de julho e agosto de 2016 foi de 10.000 exemplares.

O **Boletim Informativo do Magistério Público de Sergipe** denominado **SINTESE Informa** foi criado em 2005 mediante mudanças na política e atividades de comunicação da entidade subsidiadas pela parceria com o Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC).

A **Revista Paulo Freire**, qualificada por seu editorial como revista de formação político-pedagógica do SINTESE, que em sintonia com as lutas travadas pela sociedade brasileira busca auxiliar na formação político-pedagógica dos educadores, possibilitando segundo a dirigente do sindicato, Ângela Melo (2015), tomar conhecimento sobre iniciativas transformadoras, servindo, assim, como inspiração para atividades em sala de aula e para a elaboração de projetos semelhantes. Outrossim, a revista é um “instrumento de formação política e de sensibilização e conscientização da sociedade para um projeto libertador e transformador de educação”<sup>10</sup> (MELO, 2015, p. 3). A revista foi criada em 2011 e pensada para ser uma publicação mensal, composta de 20 páginas em preto e branco, exceto a capa<sup>11</sup>, com uma tiragem inicial de 1000 exemplares.

O **Caderno da Resistência** produzido em março de 2014, contra a imposição do Índice Guia de Avaliação de Desempenho nas escolas estaduais objetiva apresentar uma série de leis para que os educadores resistam à imposição do referido Guia.

O Programa **Hora da Verdade** nasceu de uma demanda evidenciada no planejamento anual de comunicação do SINTESE para fortalecer a comunicação junto

---

<sup>9</sup> Informação encontrada em texto intitulado Resgate histórico dos 30 anos de luta do SINTESE, escrito em abril de 2009, publicado em História no site <<http://sintese.org.br/index.php/quemsomos>>. Acesso em 06 fev 2017.

<sup>10</sup> Informação publicada pelos comunicadores do SINTESE em 28 Setembro 2015. Disponível em:< <http://www.sintese.org.br/index.php/quem-somos/revista-paulo-freire/6451-sintese-relanca-revista-paulo-freire-durante-o-xv-congresso>>. Acesso em 10 fev 2017.

<sup>11</sup> A revista se manteve nesse padrão até o número 38/2015 alterando no relançamento da revista de número 39/2015 quando todas as páginas passaram a ser coloridas e o conteúdo disponível integralmente na internet.

aos filiados e à população sergipana e aumentar o alcance de notícias sobre a luta dos trabalhadores através do rádio, ferramenta popular, de alcance da maioria da população. (SINTESE, 2013). O Programa foi ao ar no dia 09 de janeiro de 2010, em Aracaju, na Rádio Atalaia AM com a produção da Agencia Voz com o objetivo de ampliar a voz dos diversos atores sociais com vistas à emancipação social.

O programa de TV intitulado **TV SINTESE** foi ao ar no dia 03 de setembro de 2016 e representa para os dirigentes do SINTESE, de acordo com a presidenta, Ivonete Cruz, em entrevista<sup>12</sup> concedida no primeiro programa,

a realização de um sonho antigo nosso que fazemos o SINTESE, ter um programa na televisão, um espaço dedicado à educação, ao debate sobre o ensino e a educação. Nós temos clareza que esse programa será um instrumento de debate sobre o fazer do professor, sobre o fazer pedagógico, sobre a profissão, sobre a luta cotidiana, sobre a luta que nós travamos por direitos. Não tenho dúvidas de que esse será um espaço onde o professor vai se identificar enquanto sujeito que participa de um processo de ensino e de aprendizagem e que luta por melhores condições de trabalho. [...] esse programa será um instrumento que estará a serviço da educação pública sergipana e dos interesses da categoria do professor e da professora. (Entrevista 03 set 2017)

O **TV SINTESE** é um programa de exibição semanal (aos sábados) na TV aberta de Sergipe (TV Atalaia, canal 8) com doze minutos de duração (14h45 as 14h57).

O **portal de comunicação *on-line*** (notícias e serviços) dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe foi ao ar em 2002 no endereço eletrônico [www.sintese-se.com.br](http://www.sintese-se.com.br) com o objetivo de disponibilizar notícias atualizadas sobre a luta dos trabalhadores em educação. Em 2005 foi atualizado e passou a usar o endereço [www.sintese.org.br](http://www.sintese.org.br), o qual permanece até os dias atuais.

---

<sup>12</sup> Entrevista disponível em <<http://www.sintese.org.br/index.php/tv-sintese/6949-assista-ao-primeiro-programa-da-tv-sintese>>. Acesso em: 06 fev 2017.

**Figura 10-** Reprodução formato atual Portal SINTESE



Fonte: Disponível em <<http://www.sintese.org.br>>. Acesso em: 13 jan 2017.

A jornalista do SINTESE, Marcia Santos, em entrevista concedida ao Núcleo Piratininga de Comunicação - NPC, para o Boletim NPC nº 71 realizada em 2005, revelou que nos primeiros anos do site,

o acesso à Internet ainda é restrito entre os professores, principalmente das redes municipais de Sergipe. Apesar dessa dificuldade, o sindicato usa os diversos meios de comunicação existentes para chegar aos professores, à imprensa e à sociedade por diferentes caminhos. O sindicato possui também um boletim eletrônico em fase de testes (NPC, 2005).

A referência feita pela jornalista a respeito dos diversos meios de comunicação usados pelo sindicato para chegar ao público almejado são apresentados na página atual<sup>13</sup>, - O Portal SINTESE. Os meios disponibilizados parecem formar um mosaico composto por jornal, revista, programa de rádio e de TV, caderno, cartilha e boletim. Cada “pedra do mosaico”, expressão usada por Vito Giannotti (2014) e sua visibilidade no espaço virtual da entidade devem representar o seu papel na trajetória do sindicato. O enunciado na Revista Paulo Freire, na seção Imagens da luta a respeito do mais novo meio de comunicação da entidade, dá indícios dessa suposição: *Agora nossa luta também está na tela da TV- Sempre em defesa dos professores e professoras* (Revista Paulo Freire on-line, nº 43, p. 20).

<sup>13</sup> Consideração que tem como referência, a data de acesso e observação (13 de fevereiro de 2017) realizada pela pesquisadora desta tese.

A composição do mosaico une o velho e o novo, mídias tradicionais no fazer na história da comunicação sindical e atualizadas para o formato digital com novas mídias e novas tecnologias, o que representa uma mistura de formatos, estilos e linguagens e o aproveitamento das potencialidades da internet para a comunicação sindical.

O conjunto de informações e serviços que formam o mosaico disponíveis nos diferentes instrumentos, nas seções e nos *menus* que organizam o espaço de comunicação virtual da entidade faz jus a denominação de “Portal” concedida a este espaço, compreendido segundo o dicionário Priberam da Língua Portuguesa (*on-line*)<sup>14</sup> como sítio da internet que serve para aceder a grande quantidade de informações e serviços, organizados por tópicos ou por áreas de interesse.

As redes sociais fazem parte do mosaico da comunicação digital do SINTESE desde 2002, com a criação do e-mail, em 2008, do canal *youtube*, do *Orkut* (hoje extinto) e do *twitter* e em 2011, do *facebook*, e do *googleplus*. São interfaces que permitem o contato direto e diário com a categoria mediante a conversação, a veiculação, o compartilhamento e a atualização de informações.

De acordo com Joel Almeida, diretor do Departamento de Comunicação do SINTESE, em entrevista concedida ao terceiro programa do TV SINTESE, declarou que dentre os vários canais de comunicação existentes no sindicato, o *facebook* é o mais acessado<sup>15</sup>. A audiência a essa rede pode ser atribuída a sua estrutura dinâmica e ágil na veiculação dos fatos, facilitando o acompanhamento das informações e acontecimentos dentro e fora do sindicato, nas escolas, na secretaria da educação, no governo, na cidade, noutros sindicatos, no país e no mundo. Confere-se desse modo, uma pauta mais ampla que a do site, no sentido de seguir o ritmo dos fatos, embora as suas publicações sejam no *facebook* compartilhadas.

As publicações veiculadas nessa rede pelo SINTESE, assim, como no portal, algumas são de autoria do sindicato e outras são compartilhadas de outras páginas e blogs e são representadas por um conjunto de linguagens que envolve escrita, fotos, cartazes, vídeos, áudios, animação, charge, quadrinhos, *emoticons*, dentre outros. São usadas tanto pelos administradores da página como pelo público que acessa a rede, que curte, compartilha, comenta e publica.

---

<sup>14</sup> Consulta realizada com a palavra "PORTAL", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/PORTAL>. Acesso em: 08 jan 2017.

<sup>15</sup> Às 15:28 minutos do dia 02 de fevereiro de 2017, o total de curtidas da página (*facebook* do SINTESE) era de 31.600 e o de pessoas seguido era de 31.360.

## Considerações finais

Sendo o sindicato, a entidade que representa os trabalhadores na luta de classe, visando à melhoria de suas condições para a superação da realidade. É fundamental um projeto educativo mediado por este organismo para a formação política dos docentes. Formação que propõe a conscientização das condições materiais e sociais da educação, pela análise de conjuntura que os condiciona e da necessidade da mobilização como possibilidade para a organização.

Mas, como mediar tais proposições? Como conduzir uma proposta de formação, de modo que a informação chegue aos professores e por ela, os mobilize e os conscientize? E por quais meios informar para formar? São problematizações que pontuam a centralidade da informação numa sociedade demarcada por um fluxo informacional constante, caótico, fluido e instável e em constante transformação e atualização pela demanda de interesses, posições e imposições apresentados e representados nos/pelos meios digitais.

Desse modo, investir em comunicação sindical como estratégia de informação política para divulgar as ideias e as ações do sindicato, significa abrir espaço para a voz coletiva do trabalhador, denunciando, anunciando, informando, criticando e tornando comum a realidade social em que ele vive e atua. Estratégia de veiculação de informação política e, por conseguinte, de formação, principalmente, no sentido de informar para formar.

Estratégia convergente à sociedade digital marca simbólica da sociedade atual, em que as tecnologias digitais de comunicação possibilitaram a construção de um novo espaço de relações e inter-relações dos sujeitos, o ciberespaço. Neste, assim como no espaço real do cotidiano, as interações e as relações colaborativas necessárias para o acesso e a troca de informação, para o conhecimento e para o posicionamento político se dá com mais interação e rapidez do que se experimentou com os meios analógicos, como o livro, o jornal impresso ou com o rádio e a televisão.

Se as redes digitais demarcadas por sua configuração fluida e dinâmica possibilita a comunicação direta e bidirecional, estas podem ser meios importantes para a comunicação sindical como processo educativo à organização dos trabalhadores.

Facilidades e dificuldades, potencialidades e riscos situa a necessidade de compreensão do papel educativo da comunicação sindical mediada pelos meios digitais para a formação política dos trabalhadores da educação e pontuam a necessidade de perceber a comunicação como impulsionador de um processo educativo, que transcende o canal de transmissão da informação em direção à formação.

## Referências

- ANTUNES, C. Ricardo. **O que é sindicalismo**. 2 ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.
- ENZENSBERGER, Hans Magnus. **Elementos para uma teoria dos meios de comunicação**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.
- COSTA, Claudia. **Comunicação sindical no Brasil: breve resgate e desafios**. São Paulo: Ed. Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010.
- CRUZ, Victor Martin da. **Internet na comunicação sindical**. Monografia. Taubaté: São Paulo, 2010.
- GIANNOTTI, Vito. **Muralhas da linguagem**. 2 ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2009.
- GIANNOTTI, Vito. **Comunicação dos trabalhadores e hegemonia**. Núcleo de Piratininga de Comunicação: São Paulo, 2014.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- LION, Carina Gabriela. Mitos e realidades na Tecnologia Educacional. In: LITWIN, Edith (org). **Tecnologia Educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997. p. 26-36.
- SANTIAGO, Claudia; GIANNOTTI, Vito. **Comunicação sindical: falando para milhões**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- SINTESE. **Resgate histórico dos 30 anos de luta do SINTESE**, 2009. Disponível em: <<http://www.sintese.org.br/index.php/quem-somos>>. Acesso em: 18 fev 2017.
- SINTESE. **A importância da XI Conferência de Educação do SINTESE**, 2013. Disponível em: <<http://www.sintese.org.br/index.php/quem-somos/conferencia/xi-conferencia/5483-a-importancia-da-xi-conferencia-de-educacao-do-sintese>>. Acesso em: 18 fev 2017.